

feriados com a intenção de deixar o pessoal ficar trancado em casa?

Sim, eu sou a favor da quarentena; não estou falando que eu não sou, não. Eu fui vítima da Covid, votei aqui nessa sessão virtual com muita dificuldade devido à Covid.

Mas a gente vai usar esses feriados, pessoal que já está trancado em casa, sem poder dar uma possibilidade deles futuramente se recuperarem financeiramente ou conseguirem novas vagas de emprego no comércio? Então, isso fica um pouco difícil.

Senão, daqui a pouco a gente vai estar festejando o natal no mês de junho, trancado dentro de casa nas festas juninas, vestido de caipira, se continuar neste ritmo. A gente precisa pensar, planejar tudo com muito cuidado, pensando em todos os fatores.

Minha maior preocupação é preservar vidas, nós não temos leitos para todos, a gente precisa pensar nessas pessoas. Não só os moradores da baixada santista, do litoral norte, do litoral sul ou de outras regiões do interior, mas também dos próprios turistas que virão para cá.

Se acontece algo pior, não vai ter leito para todo mundo, o pessoal não vai subir a serra doente. O vírus se manifesta em três, quatro dias; nós estamos falando de um mega feriadão de seis dias, a pessoa pode chegar numa situação em que ela não tem nem mais condições de dirigir o seu carro de volta para a sua cidade. É isso que eu gostaria de relatar.

Por isso, estou declarando o meu voto contrário, pensando na vida da população. Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Próximo inscrito, deputado Gil Diniz. Tem a palavra Vossa Excelência.

O SR. GIL DINIZ - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa noite, Sr. Presidente. Boa noite a todos os meus pares aqui.

Estava inscrito, Sr. Presidente, para falar sobre o projeto dos deputados, mas falo amanhã. Nesse momento, vou aproveitar este tempo para me ater a esta questão desse projeto de mudança do feriado, pelo menos a essa questão de dar a senilidade nesse processo.

Mas, antes disso, deixar registrado aqui o meu abraço ao deputado Ricardo Madalena. Outros deputados já colocaram aqui que ele estava na UTI, teve um AVC, mas, graças a Deus, já está em casa.

Que se recupere logo, Madalena é um grande amigo que nós temos aqui e, se Deus quiser, vai estar tudo tranquilo nos próximos dias. Registrar aqui este nosso abraço, a gente está à disposição do Madalena, que ele se recupere logo.

Dando sequência, presidente, estou impressionado com o Partido dos Trabalhadores. Impressionado, deputado Barba, que me ouviu agora, Luiz Fernando. Eu aprendi aqui logo de início, na Assembleia Legislativa, que o governo vota e a oposição fala, mas a oposição está falando aqui justamente para defender o governo, é incrível.

Os deputados que vieram aqui do Partido dos Trabalhadores, o deputado Luiz Fernando foi mais enfático, a Bebel falou. Estão defendendo o governo de uma maneira, entre aspas, “descarada”. É impressionante. Fiorilo veio, falou da questão do feriado, da questão da consciência negra. A tropa de choque do PT veio para defender o governador João Doria.

Não importa qual seja a medida absurda, autoritária que ele faça, o Partido dos Trabalhadores está aqui. É interessante de ver, mas é muito bom que dá luz a isso que nós sempre falamos: que o maior parceiro do PSDB aqui nessa Casa legislativa é justamente o Partido dos Trabalhadores.

Então, é muito bom que o povo de São Paulo esteja vendo isso aqui. Inclusive nessa questão dos feriados, mas não só dos feriados, já aprovou aqui a questão da calamidade pública, entre outras coisas.

Aí depois, no final, dá um voto em separado, um voto diferente e tudo mais, mas no fundo vem votando e não vem questionando as medidas do governador que, inclusive, nesse comitê de crise, deixou esta Casa de Leis de fora. Os deputados não têm voz, os deputados não opinam.

Eu gostaria de saber, amanhã vou fazer novamente esta pergunta: tem acordo com o governador esse projeto dos deputados? Tem acordo com o governador? Ou novamente vamos passar horas aqui discutindo o regime de urgência, outras horas discutindo nas comissões de mérito e depois o governador vai pegar os itens e vai vetar?

Será que é isso que o governador vai fazer ou já tem um acordo prévio? Eu espero que tenha um acordo prévio, que o líder do governo, Carão Pignatari, já tenha conversado com o Palácio dos Bandeirantes e já tenha um acordo, porque senão o governador vai vetar e dificilmente esta Casa vai ter tranquilidade para derrubar um veto do Sr. Governador.

Mas, voltando aqui à questão dos feriados, eu sou totalmente contrário, inclusive a voltar ao mérito desta questão. Isso aqui não tem urgência nenhuma. Alterar esses feriados, colocar sexta-feira como ponto facultativo e tudo mais não tem prioridade nenhuma.

Para que a gente vai fazer isto? Olha o que a gente está fazendo: o prefeito de São Paulo toma medidas sem pé nem cabeça diariamente.

Respeito o deputado Caruso, foi muito bem na sua fala, mas não tem como dar parabéns ao prefeito, porque, quando ele anunciou esse rodízio bizarro que jogou milhões de trabalhadores dentro dos ônibus e trens lotados, a população se manifestou em massa nas redes sociais.

A grande mídia foi lá e mostrou ônibus lotado, metrô lotado e ele segurou esse rodízio bizarro por uma semana: nos dias pares, quem tinha placa impar ia se expor no transporte público; nos dias ímpares, quem tinha placa par tinha que ir pegar e se expor à Covid-19 e expor as outras pessoas que utilizam transporte público à Covid-19. Bizarro.

O governador criticou ao vivo em jornais a falta de comunicação entre o governo e a prefeitura de São Paulo. Secretário Alexandre Baldy, ao vivo com o Caram, secretário de Mobilidade de São Paulo, ao vivo em um jornal matinal aqui de São Paulo idem, criticou, disse que não tinha diálogo, sequer ele foi avisado para aumentar as frotas dos trens no metrô e na CPTM.

É simplesmente bizarro o que está acontecendo aqui e nós precisamos falar para o povo de São Paulo e para o povo do Brasil. Esta Casa Legislativa tem que ter essa independência de falar, de mostrar e de derrubar essas bizarrices, esses decretos sem pé nem cabeça que o governador tem colocado. Esse é mais um.

Olhem só vocês: já fecharam as nossas igrejas, eu não posso ir à missa aos domingos, eu não posso ir em um culto aos domingos; agora, querem alterar um feriado que é religioso.

O Corpus Christi, para o católico sábio, católico praticante, católico que vai à igreja, ele sabe o que significa o Corpus Christi.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Gil, eu vou pedir desculpas a Vossa Excelência. Preservado o seu tempo, nós estamos com o tempo desta sessão esgotado.

Daqui a dez minutos, nós vamos para a próxima sessão extraordinária e então V. Exa. pode concluir a linha de raciocínio. Peço desculpas de interrompê-lo, mas o tempo da sessão acaba de se esgotar.

Então, esgotado o tempo da presente sessão, eu gostaria de lembrar os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que, em dez minutos, abriremos a próxima e terceira sessão extraordinária com o intuito de debater a urgência do Projeto de lei 351, de 2020.

Está esgotado o tempo da sessão.

Está levantada a sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 19 horas e 40 minutos.

* * *

19 DE MAIO DE 2020 16ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA EM AMBIENTE VIRTUAL

Presidência: CAUÊ MACRIS

RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Abre a sessão. Coloca em discussão o requerimento de urgência ao PL 351/20.

2 - GIL DINIZ

Para questão de ordem, questiona o presidente sobre a convocação de três sessões extraordinárias para o mesmo dia. Lê trecho de artigo do Regimento Interno a respeito do assunto.

3 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Informa que o artigo se refere somente quando são convocadas também sessões ordinárias. Esclarece que, como as sessões ordinárias estão suspensas, não há limite de sessões extraordinárias a serem convocadas.

4 - GIL DINIZ

Discute o requerimento de urgência ao PL 351/20.

5 - MARINA HELOU

Discute o requerimento de urgência ao PL 351/20.

6 - MAJOR MECCA

Discute o requerimento de urgência ao PL 351/20.

7 - CEZAR

Discute o requerimento de urgência ao PL 351/20.

8 - LECI BRANDÃO

Discute o requerimento de urgência ao PL 351/20.

9 - CARLOS CEZAR

Discute o requerimento de urgência ao PL 351/20.

10 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Ressalta que está há seis horas em plenário para que possa ser votada a urgência deste projeto. Esclarece que gostaria que o mesmo fosse votado o quanto antes.

11 - TEONILIO BARBA LULA

Discute o requerimento de urgência ao PL 351/20.

12 - ADALBERTO FREITAS

Discute o requerimento de urgência ao PL 351/20.

13 - ENIO LULA TATTO

Discute o requerimento de urgência ao PL 351/20.

14 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Encerra a discussão. Informa aos parlamentares que durante a discussão deste requerimento, 300 pessoas faleceram. Coloca em votação nominal o requerimento de urgência ao PL 351/20.

15 - TEONILIO BARBA LULA

Declara obstrução da bancada do PT ao processo de votação.

16 - VINÍCIUS CAMARINHA

Declara obstrução da bancada do PSB ao processo de votação.

17 - ANDRÉ DO PRADO

Declara obstrução da bancada do PL ao processo de votação.

18 - RODRIGO GAMBALE

Declara obstrução da bancada do PSL ao processo de votação.

19 - MARCIO DA FARMÁCIA

Declara obstrução da bancada do Podemos ao processo de votação.

20 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS

Dá conhecimento de obstrução da bancada do Cidadania ao processo de votação. Informa o resultado da votação nominal, que aprova o requerimento de urgência ao PL 351/20. Menciona a realização, amanhã, de uma sessão extraordinária às 14 horas e 30 minutos, para discutir o requerimento de urgência ao projeto coletivo dos deputados. Convoca as Comissões de Constituição, Justiça e Redação; Finanças, Orçamento e Planejamento; e Educação e Cultura, para uma reunião conjunta, a realizar-se dia 20/05, às 19 horas e 05 minutos. Encerra a sessão. * * *

- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior. Ordem do Dia. * * *

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

* * *

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Discussão e votação do requerimento de autoria do deputado Carão Pignatari e outros, que propõe a tramitação em Regime de Urgência do Projeto de lei nº 351, de 2020, que altera a data de comemoração do feriado civil de 9 de Julho.

Eu devolvo a palavra ao deputado Gil Diniz, pelo tempo remanescente que ficou da sessão anterior. Tem a palavra V. Exa., deputado Dil.

O SR. GIL DINIZ - PSL - Só gostaria de preservar o meu tempo e pedir uma questão de ordem. Posso?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pode, deputado. Preservado o seu tempo, tem a palavra V. Exa., deputado Gil Diniz.

O SR. GIL DINIZ - PSL - PARA QUESTÃO DE ORDEM - Presidente, só referente aqui à convocação das sessões extraordinárias. No Art. 100 aqui fala:

"A sessão extraordinária poderá ser convocada:

I - pelo Presidente da Assembleia Legislativa, de ofício;

II - pelos Líderes, em conjunto.

§ 1º - Não poderão ser convocadas mais de duas sessões extraordinárias entre duas ordinárias."

No segundo parágrafo, ele fala aqui: "O disposto no parágrafo anterior não prevalecerá no caso de apreciação de proposições em Regime de Urgência ou de prioridade, dependentes de votação, cuja tramitação expire dentro de cinco dias".

Presidente, neste caso, a questão de ordem é no seguinte sentido: se esse parágrafo fala justamente dessas proposições que vão entrar para votação, da prioridade do Regime de Urgência, ou se não era, nesse sentido, só para o que já estava em urgência e já estava na prioridade.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Gil, eu já respondi, inclusive, essa questão de ordem na votação da redução dos salários parlamentares. Nós fizemos três sessões extraordinárias. A sessão extraordinária, duas com uma sessão ordinária no meio, se dá quando nós temos sessões ordinárias. Como estão suspensas as sessões ordinárias, por votação, inclusive, do próprio plenário, nós não temos limite de sessões extraordinárias a serem deliberadas.

Agora sim passo a palavra a V. Exa., para concluir a sua discussão.

O SR. GIL DINIZ - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigado, presidente, pela resposta.

Presidente, como eu dizia, nós estamos suspendendo aqui, antecipando um feriado de caráter religioso. É um feriado do povo católico, que foi reconhecido pelo estado.

Na verdade, esse que nós discutimos é o 9 de Julho, mas a prefeitura de São Paulo já aprovou esse feriado, especificamente, um feriado que é do povo, que o estado, no caso a prefeitura de São Paulo, trocou.

Então eu não acho que é de bom tom nós começarmos a discutir e aprovar essa antecipação de feriados, porque daqui a pouco a gente vai estar antecipando o Natal. Por que, em vez do 9 de Julho, não estão querendo colocar o Natal, ou então o Réveillon?

É difícil de entender, e é difícil para explicar, principalmente para o comerciante. Olha só, ontem eu estive ali na região de Socorro, Bragança Paulista. Fui ali na divisa com Minas Gerais. Falei com vários comerciantes, que reclamaram. Baixíssimos os números de infectados de coronavírus ali em Socorro. Óbito, se não me engano, é zero, ou foi um, mas o comércio praticamente inviabilizado.

Agora eu vou ter que explicar para eles que amanhã, principalmente nos serviços essenciais, farmácia, pet shop, mercados, que o empregador, além de ter tido a queda do faturamento, vai ter que pagar 100% da sua folha de pagamento.

Então, eu fico ressabiado. Eu fico impressionado com a capacidade de não gestão que prefeito e governador têm aqui no estado de São Paulo. É engraçado. Em uma semana o prefeito manda todo mundo ficar dentro de casa, inviabilizando os carros, quem tinha seu carro, placa par, placa impar. Agora ele quer o quê? Fazer um feriado prolongado junto com o governador.

O deputado Caio França foi muito assertivo quando ele diz "olha, vai sobrar para o pessoal do litoral, vai sobrar aqui para o pessoal do Vale do Ribeira". Vai sobrar aqui para o pessoal da Grande São Paulo. Por quê? Como é que você vai evitar? Não vai se evitar, Sr. Presidente.

A gente vai dar um incentivo para a população pegar e ir para o interior. O pessoal vai, Beth, lá para Araraquara, Ribeirão Preto, São José do Rio Preto. O pessoal vai pegar o seu carro, e cidades que não têm um único caso de infecção, como é na região de Presidente Prudente...

O prefeito e o governador, talvez o projeto seja esse, talvez a intenção seja essa, disseminar ainda mais o vírus, porque tem muita região em São Paulo que não tem um óbito. Até dias atrás, eram cerca de 177 municípios, dos 645 que nós temos, que tiveram até um óbito de coronavírus.

Então, será que o plano do governador, junto com o prefeito, é justamente a disseminação? O deputado Nakashima colocou. Talvez o resultado desse rodízio bizarro que o prefeito decretou aqui não cidade de São Paulo nós vamos ver nos próximos dias. É impressionante.

Vou falar aqui para vocês. O governador tem medo do 9 de Julho. Ele tem pavor do 9 de Julho. No ano passado ele inventou uma desculpa e rapou fora, para não estar lá no palanque das autoridades, porque ele ia ser vaiado, assim como ele foi vaiado na formatura dos sargentos da Polícia Militar do estado de São Paulo, no Anhembi.

Ele sabe que, se estiver em uma reunião pública, em uma celebração, como o 9 de Julho, um feriado que não é religioso, mas para o povo de São Paulo é um feriado sagrado.. A Revolução Constitucionalista de 1932, que ele quer antecipar. Ele quer antecipar para agora, vejamos só, para segunda-feira.

Então, amanhã feriado. Depois feriado, ponto facultativo. Como que a gente faz? A gente vai falar o que para essas pessoas que trabalham no serviço essencial? Vai ganhar, não vai? Vai ser causa trabalhista, não vai? A gente vai afundar ainda mais o empresariado que já tem passado dificuldade nesse tempo de pandemia?

Muitas das dificuldades geradas por conta do estado, que não tem plano nenhum. Então, a gente precisa deixar muito claro para o povo de São Paulo e para o povo brasileiro que o governador João Doria não tem plano nenhum, zero.

O deputado Luiz Fernando veio aqui. Novamente eu vi que você se inscreveu aqui. Sei que você vai me responder. Tomara que os outros deputados do PT venham aqui e falem também.

Falou da cloroquina. A cloroquina, que o governador disse anteriormente que o David Uip tinha indicado para o ministiro da Saúde, mas que agora, talvez com a flexibilização do Ministério da Saúde, talvez tenha um decreto versando sobre a cloroquina, um decreto federal.

Ele disse que o povo de São Paulo não vai usar cloroquina via decreto. Ele não vai aceitar essa ingerência, essa interferência do governo federal. Mas ora, foi ele que disse, naqueles comícios públicos dentro do Palácio dos Bandeirantes, que ele e o David Uip que indicaram para o ministro, mas agora não se pode usar cloroquina.

O deputado Caruso colocou. Sua esposa foi infectada, tomou várias medicações, entre elas a hidroxicloroquina, junto, provavelmente, com a azitromicina e outros remédios ali. Foi curada.

O David Uip, que trabalhava ali no centro de contingência. Ele foi lá, infelizmente foi infectado, usou a hidroxicloroquina e mais, não quis falar para o povo de São Paulo que utilizou o remédio. Depois que a receita dele vazou, aí "não, veja bem, não se pode divulgar isso, isso é uma coisa pessoal", mas quando foi para entrar na Justiça para o presidente botar o teste dele ali a público, aí o pessoal aplaudiu, aí é muito bom, mas deu negativo o teste do presidente.

Então, o deputado Luiz Fernando vem aqui e critica a questão da cloroquina. Tudo bem, mas o médico do Sírio Libanês, o Kalil, referência na cardiologia para o Brasil, usou e foi salvo.

Está ali, muito bem obrigado. Nem de enfermaria e nem de UTI precisou. O Dr. Kalil, médico do centro de contingência, coordenador do centro de contingência, que rapou fora também. Ele deu outro motivo, mas ele está vendo que está indo ladeira abaixo esse governo, rapou fora, foi embora.

Quando foi infectado, usou também a hidroxicloroquina. A gente sabe que em hospitais de campanha aqui em São Paulo estão usando também, mas não estão divulgando, porque se divulgarem vão dar crédito para o presidente. Meu Deus, remédio não tem ideologia. Para com isso.

A gente precisa salvar vidas, mas salvar vidas de maneira séria, e não ficar aí como o prefeito Bruno Covas hoje: "olha, com essas medidas que nós tomamos foram 30 mil vidas salvas". Pelo amor de Deus.

Deixo aqui um recado para o clero de São Paulo, para o nosso arcebispo, Dom Odilo Pedro Scherer, para todos os padres. Tenham coragem. Tenham vergonha. O povo católico não aguenta mais. Fui na divisa de São Paulo com Minas Gerais. Atravessei a divisa e a igreja estava aberta, meu Deus do céu.

Qual a diferença de 40 quilômetros, 50 quilômetros. Ou o quê? Ou o vírus para na divisa? Para com isso. Negociem com o governador, faça pressão para que os cultos sejam abertos, as igrejas sejam reabertas, com as devidas medidas de segurança. Não é possível.

Sr. Presidente, obrigado pelo tempo dispensado, obrigado por responder a questão de ordem. Meu boa noite a todos os pares aqui.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Próxima inscrita, deputada Marina Helou. Tem a palavra V. Exa., deputada Marina.

A SRA. MARINA HELOU - REDE - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa noite, presidente, boa noite caros colegas, boa noite a todos que me escutam neste momento.

Políticas baseadas em evidências, utilização de dados históricos, correlações. Essa sempre foi uma das minhas principais bandeiras enquanto mandato, enquanto deputada estadual.

Porém, infelizmente, nós vivemos na maior crise da nossa geração. Uma situação sem precedentes, e que ceifa vidas. Nós não temos os dados disponíveis, não temos as evidências claras e nem tempo de análise adequado. Por isso a gente tem a necessidade de buscar soluções e de definir a atuação que preserve vidas e que diminua o severo impacto econômico que a gente está vivendo.

Então, a gente tem que pensar no bem-estar da sociedade, pensando nas melhores possibilidades de atuação, com as informações que a gente tem.

Eu quero reconhecer então aqui a prefeitura de São Paulo por voltar atrás em uma medida que não deu certo. Com os dados que tinham disponíveis, com as possibilidades que tinham, criou uma ação que não funcionou e voltou atrás. Eu respeito a dificuldade de quem as (Ininteligível.) acertadas, ainda mais a integridade com ter está buscando preservar vidas, quem está buscando atravessar essa crise.

É um momento realmente muito difícil, e a alteração no calendário vai nessa direção, a busca em aumentarmos o isolamento social, pensando nas ferramentas que teremos disponíveis.

Eu questionei o Executivo estadual sobre o motivo para que a gente poderia estar tomando essa decisão baseada em quais indicadores, em quais evidências, sendo que existe, sim, a possibilidade de a população entender isso como férias, e aumentar ainda mais a circulação de pessoas.

É um momento realmente muito difícil, e a alteração no calendário vai nessa direção, a busca em aumentarmos o isolamento social, pensando nas ferramentas que teremos disponíveis.

Eu questionei o Executivo estadual sobre o motivo para que a gente poderia estar tomando essa decisão baseada em quais indicadores, em quais evidências, sendo que existe, sim, a possibilidade de a população entender isso como férias, e aumentar ainda mais a circulação de pessoas.

No entanto, a gente tem indicadores de que nos fins de semana os índices de isolamento social aparecem até dez pontos maiores do que nos dias úteis. A gente tem indicadores de que nos fins de semana as pessoas têm atendido mais o pedido de ficar em casa, e não têm circulado tanto.

Um grande período, seis dias, então traria a possibilidade de a gente ter uma atuação conjunta em controlar melhor a curva de contágio. É uma ação que a gente não sabe se vai funcionar, a gente não tem dados, mas que vai na direção correta de buscar controlar a curva de contágio, para que a gente possa mais rapidamente sair e flexibilizar a quarentena, e voltar a atuação na sociedade.

É um momento de decisões difíceis, e a gente precisa pensar como funciona. Acho que é muito relevante a fala que meus colegas fizeram aqui, a preocupação com o Litoral Norte, o Litoral Sul, com o Interior. A gente, com essa medida, está estimulando as viagens, o trânsito de pessoas, e aumentar o contágio nessas regiões.

Realmente, eu faço coro a essa preocupação legítima, e peço para que o nosso Executivo, o secretário Marco Vinholi, o secretário de Transportes, ajude o isolamento dessas cidades, atenda a esse pedido. Faça uma sugestão, que os próprios vereadores e prefeitos das cidades atuem nesse sentido.

O nosso vereador de São José do Rio Pardo, Rafael Kocian, fez uma indicação para o prefeito da cidade, e um projeto de lei, colocando uma barreira sanitária na cidade, indicando que de todas as pessoas que fossem entrar na cidade sejam medidas as febres, que respondam um questionário e tenham residência na cidade.

Acho que vários municípios já estão adotando isso. Ele comentou do Guarujá, sei de Campos do Jordão, sei de vários municípios que estão atuando dessa forma, e acho que nesse momento desesperador faz muito sentido.

Eu quero reiterar o meu apoio a todos os deputados que estão protegendo as suas regiões, que estão preocupados especialmente com esse aumento da transmissão do vírus.

E fazer um pedido para a população também entender que o combate ao coronavírus é uma necessidade que a gente tem enquanto sociedade, e que não é só o governo sozinho que vai conseguir resolver essa questão, e não são as empresas.

Todos juntos vamos ter que atuar, e é papel e responsabilidade de todo mundo ficar em casa, entender que esse feriadão é uma ação concreta para o combate e o controle do contágio pela Covid, e que é uma irresponsabilidade não observar essas orientações, não ficar em casa é não ajudar, para que a gente possa controlar a curva.

Presidente, caros colegas, todas as pessoas que nos ouvem, isso é um pouco da nossa opinião em relação ao feriadão, em relação às preocupações que a gente tem em entender que, mesmo sempre buscando fazer políticas baseadas em dados, em evidências, isso é difícil em um momento de pandemia, e a gente tem que buscar as melhores saídas com as informações que a gente tem, porque é uma responsabilidade de todo mundo atuar para que a gente possa controlar a curva de contágio.

Agora eu queria fazer uma fala para os meus caros colegas bolsionaristas, a respeito do que está acontecendo de inédito no mundo. Porque não tem nenhuma ação de "lockdown", de maior rigidez no isolamento social, até a regionalização, a flexibilização da quarentena, a utilização de máscaras, nenhuma ação que vá funcionar enquanto a gente tiver um Executivo federal tão irresponsável e descompromissado no combate à pandemia.

Que trocou duas vezes o ministro da Saúde no meio da crise, que durante toda a crise tem dado mensagens cruzadas para a população, que tem furado a quarentena, (Ininteligível.) completamente irresponsável. Vi aqui meus colegas defendendo a cloroquina como a grande solução para salvar vidas. Só Bolsonaro e Nicolás Maduro seguem batendo nessa tecla. Acho que é bastante importante salientar isso.

O remédio pode auxiliar? Pode ser, pode ser que sim. Como eu disse, a gente não tem certeza de nada, a gente não tem tempo, nem dados, nem informação. Pode ser também que o remédio ajude a piorar, a matar mais vezes.

O que a gente precisa ter é que os dados estão sendo colocados enquanto a gente vive. É claro que esse não é um remédio que cura 100%, senão o mundo inteiro já estaria utilizando-o de forma inequívoca, e não é o que acontece. Pode ser que ele ajude, pode ser que não. Fica a carga dos médicos prescreverem em cada caso. Não existe hoje uma solução que proteja a população com relação à Covid que vai garantir a sua vida caso você seja infectado.

É disso que a gente precisa então, do compromisso com o isolamento social. Sabe o que realmente salva vidas? E isso não tem dúvidas, não tem dado que falta. Respiradores.

Respiradores é um fato que salva vidas das pessoas que estão gravemente infectadas, mas o governo federal, desses mesmos colegas bolsionaristas que têm falado bastante sobre essa primeira questão, prometeu mais de 15 mil respiradores, 2.600 para esse momento de maio, um número completamente irrisório e insignificante perto dos mais de 271 mil casos confirmados, mas, mesmo assim, ele teve a completa incompetência para entregar essa promessa pfia.

O Ministério da Saúde requisitou todos os respiradores produzidos em terras nacionais. Para, além disso, toda a reconversão industrial ficou a cargo deles. Até hoje só conseguiram entregar 823 respiradores. É de uma incompetência que mata e que não preserva vidas, é de uma incompetência irresponsável com a vida das pessoas.

Então muito me espanta meus colegas estarem aqui falando sobre cloroquina, sobre o que salva e não estarem atentando para o que realmente salvaria a vida das pessoas, uma atuação responsável, com mensagens claras, apoiando a população no isolamento social e ofertando para o brasileiro o respirador, que é o que realmente salva vidas das pessoas infectadas.

No mais, presidente, adianto o meu voto. Sou favorável, então, à mudança do feriado, para que a gente possa ter uma medida de contenção, de maior isolamento social.

Faço um apelo a todos que estão nos escutando aqui: também façam a sua parte, fiquem em casa para que a gente possa aumentar significativamente esse índice de isolamento social, ter maior controle (Inaudível.) e passar mais rápido por essa crise, para que a gente possa mais rapidamente sair da quarentena e voltar a atuar como sociedade.

Deixo, também, uma nota de pesar a todas as pessoas que estão passando por momentos difíceis, que perderam seus entes queridos nessa pandemia e dizer que nós, aqui, do mandato, estamos atuando para poder resolver isso da melhor